

Reportagem Especial

KADIDJA FERNANDES/AT

MOBILIDADE URBANA

Trânsito duas vezes mais lento em 3 anos

Especialistas afirmam que o crescimento da frota na Grande Vitória deve aumentar os engarrafamentos e o tempo no trânsito

Daniel Figueredo
Kelly Kalle

Enquanto o crescimento populacional da Grande Vitória nos últimos três anos chegou a 9,97%, o número de carros na região cresceu 18,70%. Ou seja, o aumento do número de carros – em relação ao de pessoas em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica – foi quase o dobro.

Hoje, há 404.170 carros nesses municípios. Se o crescimento da frota de automóveis se mantiver, especialistas acreditam que em três anos o trânsito vai ficar duas vezes mais lento na região metropolitana, com 476.920 veículos, ou seja, 72.750 carros a mais.

O presidente do Instituto Brasi-

leiro de Estudos do Trânsito (Ibe-tran), Paulo Lindoso, acredita que, até a conclusão das obras do BRT (corredor exclusivo para ônibus) – que deve ficar pronto no fim de 2016 – e outras de melhorias na Grande Vitória, o congestionamento vai piorar.

“Isso vai ocorrer por duas razões: obras em toda região e o crescimento da frota de veículos. O tempo no trânsito pode dobrar. A frota vai continuar crescendo. O BRT vai reduzir uma faixa de cada lado da via por onde ele passar.”

Porém, ele afirma que, se todas as promessas do governo forem cumpridas, em quatro ou cinco anos, muitos vão deixar de usar carro para utilizarem o BRT e o congestionamento vai ser reduzido.

O engenheiro civil e especialista em trânsito João Renato Prandina afirmou que as viagens curtas serão as mais impactadas.

“Viagens de carro que duram hoje 15 ou 20 minutos podem passar para uma hora, ou seja, quatro vezes mais, e até uma hora e 15 minutos durante o horário de pico. Todas as principais vias ficarão con-

gestionadas no horário de pico.”

Prandina ressaltou que viagens longas também vão piorar, mas com impacto menor. “Se uma viagem de uma hora e meia aumentar 50%, terá aumentado 45 minutos.”

O professor da Faesa Aprígio Antônio Barreto, mestre de Estradas, disse que o trânsito vai entrar em colapso em cinco a 10 anos.

“Em três anos, o BRT ou a Quarta Ponte não estarão totalmente prontos. No horário de pico na Terceira Ponte o trânsito vai ficar caótico.”

BICICLETA

Sem carro

O personal trainer Michel Calezani, 28, deixou de andar de ônibus e carro para ir ao trabalho e há três anos usa a bicicleta. Ele mora em Jardim da Penha e trabalha no bairro Jardim Camburi, em Vitória. Antes, demorava 35 minutos de ônibus. Hoje, ele gasta 15 minutos para chegar de bicicleta. “Usar a bicicleta faz bem à saúde, ao meio ambiente e ainda é bem mais rápido. Porém, não há muitas ciclovias, é preciso aumentá-las, e muitos motoristas não respeitam o ciclista.”

NÚMEROS

CARROS NO BRASIL

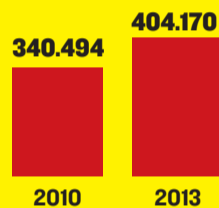
6 VEZES

a mais foi o crescimento da frota de carros em relação à taxa de crescimento populacional em 2002 e 2012



85% DOS BRASILEIROS vivem nas cidades, ou seja, 167 milhões de pessoas preferem ficar em 5% do território nacional

CARROS NO ESTADO



Crescimento de 18,70% no número de carros na Grande Vitória

BRT no Estado
40% É O VALOR MÁXIMO de tempo de viagem que pode ser reduzido com o BRT nos ônibus

1 MILHÃO DE PESSOAS, em média, usam o transporte público na Grande Vitória (Transcol e ônibus municipais de Vitória e Vila Velha)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e Observatório das Metrópoles.



O QUE ELES DIZEM



“Com o aumento do salário, o carro é mais vendido. E o trânsito pode entrar em colapso”

Gesiane Silveira, mestre em Engenharia de Transportes e professora da UUV



“A tendência é o número de carros crescer, mas as vias não aumentam ou alargam”

Plutarco Rojas, engenheiro civil e professor de Trânsito da Novo Milênio



“Enfrentamos uma crise no transporte, com poucas viagens de ônibus e bicicleta”

Manoel Rodrigues, professor da Faesa, mestre em Logística e Transportes

ALGUNS GARGALOS DA GRANDE VITÓRIA

Reta da Penha entre os trechos

Vitória

- > **ENTRADAS** da Terceira Ponte, como a Praça do Cauê.
- > **CENTRO** de Vitória, por ter muito fluxo de veículos, principalmente as avenidas Jerônimo Monteiro, durante o horário de pico da tarde, e a Elias Miguel, durante o pico da manhã.
- > **RETA DA PENHA** sofre reflexo da entrada na Terceira Ponte, ficando também com trânsito lento.
- > **RETA DO AEROPORTO** também congestionada, pois o fluxo é grande e há apenas duas faixas.

Vila Velha

- > **AVENIDA CARIÓCA**, que é a via que sai da Terceira Ponte.
- > **AVENIDA LUCIANO** das Neves, que é uma das vias de acesso à Terceira

Ponte.

- > **AVENIDA Hugo Musso**, na Praia da Costa, uma das vias que liga o bairro até Itapoã.

Serra

- > **AVENIDA Norte-Sul**, que faz a ligação entre Vitória e Serra.
- > **TREVO** de Carapina é outro problema, por ter estreitamento de pista.

Cariacica

- > **TREVO** de Alto Laje, que liga Itacibá a Campo Grande.
- > **ENTRADA** da Segunda Ponte, que dá acesso a Vitória.
- > **AVENIDA Expedito Garcia**, via estreita e com grande fluxo de veículos.

Fonte: Especialistas consultados.

Reportagem Especial

MOBILIDADE URBANA

Um carro para cada 4 pessoas na Grande Vitória

Grande Vitória já conta com um carro para cada quatro habitantes. Atualmente, são 404.170 carros cadastrados, de acordo com o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

Em compensação, são 1.650.046 habitantes nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com especialistas, o número de veículos é alto e, com isso, é preciso mudanças na mobilidade da região metropolitana.

O engenheiro civil, arquiteto e professor de Trânsito da Novo Milênio Plutarco Rojas Jeramillo Filho explicou que a tendência, com mais carros, é que o trânsito fique com a velocidade cada vez menor.

“Para que os motoristas deixem seus carros em casa, é preciso que

a qualidade dos ônibus melhore muito, pois hoje ela é ruim. Mas a grande solução é minimizar os veículos com apenas um usuário.”

O professor da Faesa e mestre em Estradas Aprígio Antônio Barreto Júnior acredita que outra solução é fazer rodízio de placas de carros – como ocorre em São Paulo –, reduzindo assim o número de veículos nas ruas.

“Outro ponto importante é a onda verde: em um determinado horário, ter semáforos abertos por longo tempo nas principais avenidas vai ajudar a escoar o trânsito. Algo não muito demorado também é fazer uma nova faixa no canteiro da Terceira Ponte. Assim, de manhã, a terceira via pode seguir o fluxo Vila Velha – Vitória e no fim do dia, Vitória – Vila Velha.”

O presidente do Instituto Brasi-

leiro de Estudos do Trânsito (Ibe-tran), Paulo Lindoso, frisou que o problema do congestionamento só vai ser solucionado se o BRT (corredor exclusivo para ônibus), Quarta Ponte e o Aquaviário for colocado em prática.

“Vitória é uma ilha, temos de aproveitar também as águas e usarmos o aquaviário para irmos para Vila Velha e Guarapari”, destacou.

Para o engenheiro, professor da Faesa e mestre em Logística e Transportes Manoel Rodrigues, quando o BRT for implantado na Grande Vitória, espera-se que boa parte dos motoristas se conscientize, deixe seus carros em casa e priorize o transporte coletivo.

“Ele passará a ser pontual e confortável, visto que terá uma via exclusiva e várias tecnologias que levarão a essa pontualidade.”



ACESSO à 2ª Ponte, que liga Vitória, Vila Velha e Cariacica, é um gargalo

DESLOCAMENTO



KADIDJA FERNANDES/AT

Bicicleta para ganhar tempo

O profissional de relações públicas Felipe de Paula, 26, contou que faz tudo de bicicleta. Ele mora em Jardim Camburi, Vitória, e trabalha no bairro. A pé, gastaria 15 minutos.

Mas de bike, demora três minutos. Ele contou que quando fazia curso em Jardim da Penha, às 19h, gastava 40 minutos de ônibus. Mas de bicicleta, leva 13 minutos.



ADEMIR RIBEIRO - 30/09/2013

Demora

O engenheiro civil e diretor de Marketing da UCL, Sandro Lobato, contou que chega a ficar 20 minutos parado na Reta do Aeroporto, trecho que, sem trânsito, ele passa em dois minutos.

“Da Praia do Canto, Vitória, até Mangueiros, Serra, sem trânsito, gasto 20 minutos. Mas chego a ficar uma hora no carro. Já de ônibus, demora 50 minutos.”

Ele acredita que o BRT pode ajudar a reduzir congestionamentos. “Se o BRT não sair, o trânsito vai virar um caos.”

Até uma hora e meia no carro

O professor Gilmar Rodrigues, 42, tem de sair de casa, em Cariacica, antes das 6 horas para conseguir chegar às 7h na escola onde dá aula, em Santo Antônio, Vitória. “Já no começo de Alto Laje, o trânsito fica congestionado, por volta das 6h10.”

Ele sai da escola por volta de 11 horas e no retorno para casa o trânsito é melhor. “Mas de tarde gasto 1h30 para ir de casa até Viana, onde dou aula de noite. Algo precisa ser feito. Vai piorar.”

KADIDJA FERNANDES/AT



“Prioridade deve ser para maioria”

Independentemente do crescimento contínuo da frota de carros na Grande Vitória, especialistas acreditam que é priorizando o transporte coletivo que os congestionamentos vão ser reduzidos.

O mestre em Engenharia Civil e doutor em Engenharia de Trânsito Gregório Coelho de Moraes Neto afirmou que cidades de todo o mundo chegaram a essa conclusão.

“Não adianta ficar investindo na infraestrutura do transporte privado, alargando ruas. Isso fica muito caro e a frota sempre vai crescer, pois a tendência é que a renda das pessoas aumente. Como não tem como ampliar as ruas indefinidamente, tem de investir na infraestrutura do transporte coletivo. O BRT é uma dessas melhorias.”

O arquiteto e urbanista André Tomoyuki Abe também acredita que não há investimento que com-

porte o aumento da frota.

“Em um momento não será mais possível ampliar vias e criar novas. Mas continuar nisso é como enxugar gelo, não vai resolver por muito tempo. A minoria da população anda de carro. Não dá para conti-

nuar privilegiando a minoria.”

O mestre em Engenharia de Produção na área de logística e transportes Fábio Romero ressaltou que, além do BRT, é preciso investir em ciclovias como outra forma de deslocamento.

“Vendo que na faixa do BRT o ônibus está andando mais rápido, muitos motoristas vão deixar de andar de carro. Os ônibus terão ar condicionado e haverá estações para que as pessoas peguem bicicletas para irem ao trabalho. É preciso mostrar que é eficiente.”

O engenheiro, professor da Faesa e mestre em Logística e Transportes Manoel Rodrigues disse que, com o BRT, os passageiros podem contar com semáforos inteligentes.

“Novas estações com plataformas de embarque e bilhetagem eletrônica permitem o embarque rápido e fácil.”



JUSSARA MARTINS - 08/05/2010

GREGÓRIO COELHO: infraestrutura

Espírito Santo melhor que a média nacional, diz estudo

Um estudo nacional mostrou que a qualidade da mobilidade metropolitana do Espírito Santo está melhor que a média de outras regiões do País. O dado foi divulgado pelo Observatório das Metrôpoles, cujo núcleo de Vitória é o Instituto Jones dos Santos Neves (IJNS).

O Índice de Bem-Estar Urbano (Ibeu) é um índice sintético composto por cinco dimensões e, dentre elas, a mobilidade urbana, de acordo com o diretor de estudos e pesquisas do instituto, Pablo Lira.

“O Ibeu é um número de 0 a 1. No quesito mobilidade urbana, a Grande Vitória ficou com 0,633, acima da média das demais regiões metropolitanas, que foi de 0,383. Isso se deve ao sistema integrado coletivo, o Transcol, que, olhando para outras regiões, é um ponto

positivo”, afirmou.

Outro estudo mostrou que 54% das pessoas se desloca de casa para o trabalho com até meia hora. “O dado independe se é de carro, ônibus, é uma média. O estudo coloca a região melhor do que outras do Sudeste”, disse Lira.

OS NÚMEROS

0,633

é a nota da Grande Vitória na mobilidade urbana, segundo Ibeu

0,383

é a média nacional do quesito mobilidade urbana do Ibeu

Reportagem Especial

MOBILIDADE URBANA

“Gargalos por falta de planejamento”

Secretário de Estado dos Transportes diz que crescimento irregular faz com que problema só seja solucionado com grandes obras

A falta de planejamento ao longo dos anos para obras de infraestrutura é um dos fatores apontados pelo secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, como causador dos gargalos na região metropolitana.

“Houve ainda um crescimento acentuado do número de veículos. As cidades cresceram de forma irregular, com adensamentos pouco planejados. Essa falta de planejamento fez chegar a esses índices de

congestionamentos e é responsável pelos gargalos que temos hoje.”

Segundo o secretário, esses problemas só podem ser resolvidos com uma grande quantidade de obras. “O projeto do BRT (corredor exclusivo para ônibus) vai resolver algumas questões. Mas não adianta crescer o tamanho das vias a qualquer custo e beneficiar só o automóvel. Hoje, temos como prioridade o transporte coletivo.”

Segundo ele, no entanto, mesmo priorizando as obras para os ônibus do BRT, obras de infraestrutura estão no planejamento para melhorar a qualidade do trânsito.

“E as obras, por exemplo, do Corredor Bigossi, em Vila Velha, não melhoram só o trânsito de quem vai para a Glória, mas tira um fluxo de carros do Centro. É o mesmo processo com a Leste-Oeste, ou com o viaduto da aveni-



FÁBIO DAMASCENO disse que obras de infraestrutura estão no planejamento do Estado para melhorar o trânsito

da América. As pessoas não vão mais precisar passar por São Torquato para acessar a Lindenberg.”

PRIORIDADE

Segundo Damasceno, o projeto do BRT foi concebido para priorizar o transporte coletivo em detrimento do transporte individual.

“Hoje, temos uma média de 1,2

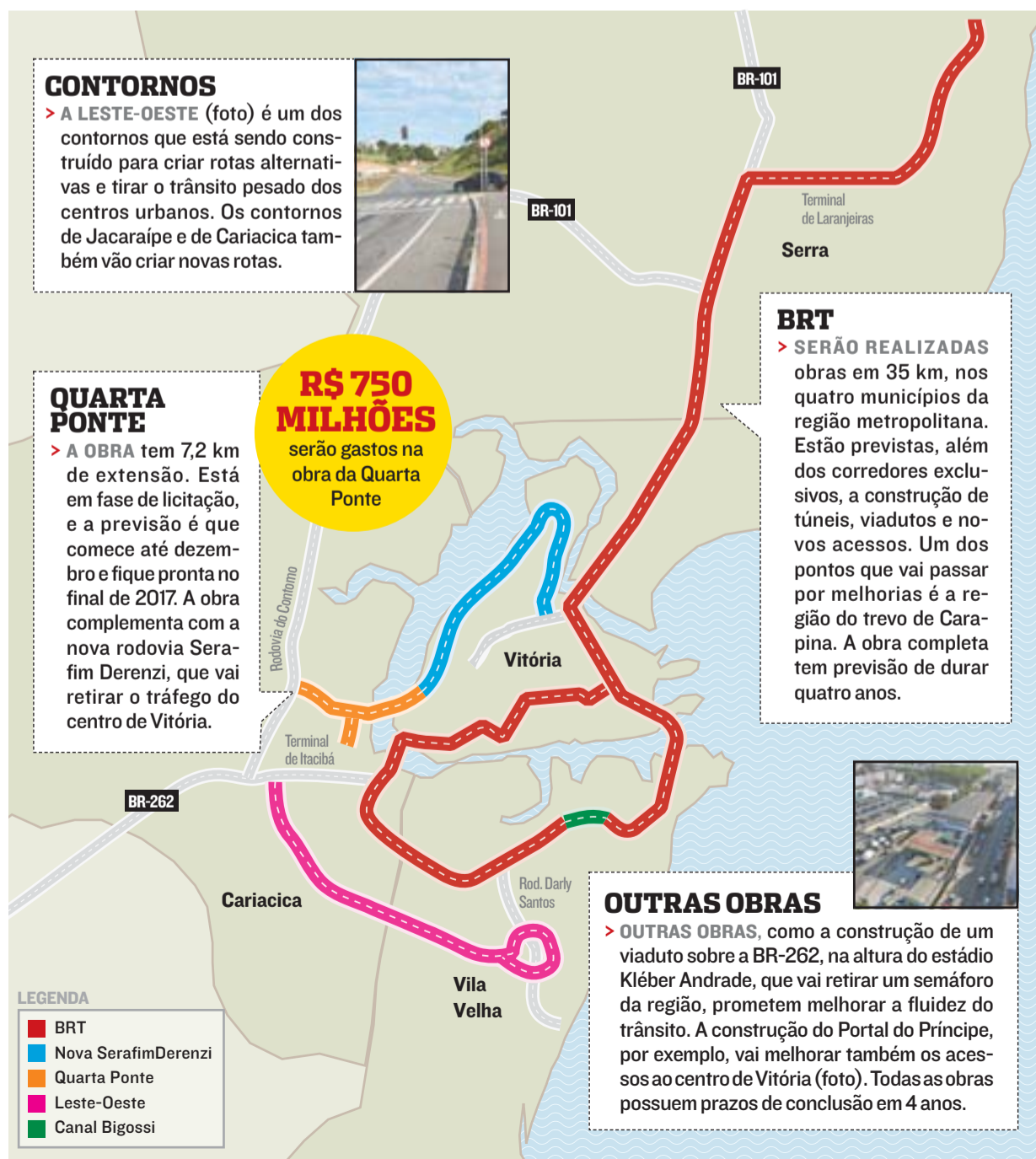
pessoa andando de carro. Ou seja, as pessoas andam sozinhas nos carros. Um ônibus convencional, com 90 pessoas, tira aproximadamente 75 carros das ruas. Com o BRT, esperamos que haja uma migração do transporte individual para o coletivo.”

Está prevista a construção de 35 km de corredores exclusivos de

ônibus na Grande Vitória. O processo está em fase de licitação e as empresas que vão executar as obras serão conhecidas na quarta-feira.

“É uma solução de transporte para 20, 30 anos. Porém, não podemos esgotá-la. Após a implantação, é necessário pensar em ampliação do sistema e planejar o crescimento em longo prazo.”

Saiba mais Obras para melhorar a fluidez do trânsito



Fonte: Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop).

Aposta em novas ciclovias

Não é só o governo do Estado que está investindo em mobilidade urbana. As prefeituras da Grande Vitória prometem ampliar as ciclovias e melhorar as vias.

A secretária de Desenvolvimento Urbano da Serra, Ana Cláudia Buffon, contou que há 51 km de ciclovias na cidade e a expectativa é crescer mais 25 km.

“Nosso foco é conectar as ciclovias já existentes. Temos ainda o Contorno de Jacaraípe e do Mestre Álvaro, que estão sendo feitos pelo governo, que vai ajudar muito os moradores do entorno.”

O secretário de Transportes e Trânsito de Vila Velha, Romário de Castro, explicou que o sistema binário é uma das ferramentas do município para reduzir acidentes e engarrafamentos.

“Implantamos em Itapoã, Boa Vista, Terra Vermelha e há ainda previsão para Cobilândia, Ibes, entre outros. Também vamos implantar ciclovias”, destacou.

A Prefeitura de Cariacica informou que pretende nos próximos anos implantar 500 vagas de estacionamento rotativo em Campo Grande. Também serão feitas melhorias na mobilidade de cargas e urbana e criadas estações de aluguel de bicicletas.

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende, explicou que a mobilidade urbana é o maior desafio da cidade. “Estamos duplicando a Lei-tão da Silva, ampliando as ciclovias, as vagas de estacionamento rotativo, sincronizando os sinais – com modelos eletrônicos. Tudo isso vai melhorar a fluidez do trânsito.”

Mais conforto e agilidade

Para o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), o BRT (sigla em inglês para Transporte Rápido por Ônibus) vai trazer mais conforto e agilidade para os passageiros.

A presidente do GVBus, Simone Chieppe, afirmou que o modelo de transporte atual está ultrapassado. “A população quer qualidade, conforto, agilidade e com o modelo que temos isso não dá para ser feito. Daremos um salto muito grande com o BRT”, afirmou.

Segundo ela, haverá melhorias na velocidade de deslocamento na região metropolitana onde o BR será implantado – Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica.

“Haverá redução no tempo de

viagem de até 40%. Além disso, o número de passageiros deve aumentar de 15% a 20%.”

Os ônibus serão articulados e terão ar-condicionado. “Serão mais confortáveis, modernos e terão pontualidade, por ter via expressa.”



SIMONE CHIEPPE: melhorias